

## **Museus internacionais e brasileiros e suas apropriações digitais em face à pandemia de COVID-19: produções e processos em tempos de isolamento social.**

***Tatiana Araujo de Lima***

*Universidade La Salle*

***Profª Drª Patricia Kayser Vargas Mangan (Orientador)***

### **Propósito Central do Trabalho**

No primeiro semestre de 2020, um vírus propaga-se em escala mundial, tendo a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificado em março como uma pandemia. Todos os países ao mesmo tempo que estão perplexos também precisam decidir por medidas rápidas de proteção e contenção da contaminação. A arte também é atingida pela pandemia: artistas, produtores e instituições culturais têm suas atividades interrompidas abruptamente. Do pavor e medo surgem reações das mais diversas, e a arte, dentro desse contexto, passa a dialogar com a pandemia e com as medidas de distanciamento social adotadas. Da sensação de constante impermanência propagada pela pandemia, a arte ressurgiu e várias possibilidades são engendradas ao longo do processo de reapropriação artística do COVID-19. No anseio por um olhar apurado em relação à pandemia se busca perceber diferentes nuances que se transversalizam e se entrecruzam ao longo do processo, junto a oportunidade do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, na Linha Memória e Linguagens Culturais, na Universidade La Salle, rica em possibilidades para que se possa vislumbrar a problemática da pandemia do COVID-19 com o intuito de relacioná-la ao objetivo principal desta pesquisa: analisar e compreender as apropriações digitais empreendidas pelos museus em diferentes mídias sociais. Dentre essas mídias, se pretende analisar as seguintes redes sociais: LinkedIn, Facebook Instagram, YouTube e Twitter. Como hipótese inicial, as tecnologias que já estavam presentes no cotidiano de artistas e responsáveis por museus, em muitos casos, de forma pouco significativa ou sistemática, tem seu uso potencializado e ressignificado a partir do período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Em relação ao digital e suas possibilidades engendradas pelas apropriações digitais a ser pesquisadas nesse período, há aspectos relevantes, como por exemplo, a democratização dos museus, surgida em virtude dos incrementos em forma de participação do público junto aos museus. Também há o desenvolvimento de diferentes soluções digitais, almejando tanto a criação de ambientes híbridos como também a própria ressignificação dos ambientes museológicos, imbricando-se com propostas de visitas realizadas ao vivo e em tempo real; aos quais junto a outras possibilidades em apropriações digitais, têm estreitado laços com diferentes públicos pela internet a níveis globais, assim como se ampliado em possibilidades de ressignificação da arte e dos museus.

### **Marco Teórico**

As principais categorias teóricas que vão embasar esse trabalho são cibercultura ou cultura na era digital (LÉVY, 1996, 1999 e 2001) e outros desdobramentos em relação ao digital, bem como em apontamentos



sociais (LIPOVETSKY, 1988). Dentro do campo da memória social (BERND, MANGAN, 2017) e (GRAEBIN, BERND, 2018) também são relevantes para nosso propósito os autores: Assmann (2011) na relação das transformações da memória cultural; Halbwachs (2006) em suas concepções da memória coletiva dos grupos e das memórias subterrâneas e Pollack (1992) em suas contribuições acerca dos elementos da memória.

### **Método de Investigação**

Para metodologia usaremos netnografia digital (KOZINETS, 2014) e outras técnicas em definição (BAUER, GASKELL, 2005) ao acompanhar publicações e a presença dos museus nas mídias sociais no período pandêmico, privilegiando o ano de 2020, que já está sendo realizado, e os anos de 2021 e 2022. Do rastreamento digital netnográfico surge seleção para que se possa ter um grupo de museus classificados como objetos da pesquisa, definidos como aqueles que serão acompanhados em relação à natureza das suas apropriações digitais, em um determinado período de tempo e de forma sistemática. Do material referente às apropriações digitais desses museus, será realizada a seleção daquelas que melhor se relacionam com categorias pré-estabelecidas e vinculadas aos objetivos e hipóteses da Tese.

### **Referências**

- ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Campinas: Unicamp, 2011.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BERND, Zilá; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas, (Org.). Dicionário de expressões da memória social, dos bens culturais e da cibercultura. Canoas: Ed. Unilasalle, 2017.
- GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; BERND, Zilá (Org.). Memória social: revisitando autores e conceitos. Canoas: Ed. Unilasalle, 2018. 307 p. (Série memória e patrimônio Unilasalle ; 10).
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- KOZINETS, R. V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
- LÉVY, Pierre. A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LIPOVETSKY, Gilles. A Era do Vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Relógio D'água, 1988.
- POLLACK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, v.5 n. 10, 1992, p. 200-212.